

Conversando ... com o Pároco.

Mês VI - março

Ano Pastoral 2024/2025

Quaresma 2025.

Quarentena – mudança – luta – conversão – oração – jejum – esmola.

Uma leitura do Sermão da Montanha: **Mateus, 6, 1-4.5-8.16-18**

A esmola: ¹Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu. ²Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. ³Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, ⁴a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há de premiar-te.

A oração: ⁵Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te. ⁷Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. ⁸Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.»

O jejum: ¹⁶«E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, ¹⁸para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, há de recompensar-te.»

Tudo parece claro.

A exegese até parece fácil.

A hermenêutica nem tanto. Interpretamos mal, tantas vezes, esta parte da escritura.

Ajude-nos a trazer, para os dias de hoje, com palavras de hoje, o projeto comprometido do nazareno.

O convite de Jesus para viver o **jejum, a oração e a caridade** continua actual e essencial para a nossa caminhada espiritual, especialmente no tempo da Quaresma.

A leitura hermenêutica deste convite deve considerar o seu significado teológico, espiritual e existencial. Esses três pilares da compreensão cristã não são apenas práticas isoladas, mas um caminho de conversão e de renovação do relacionamento com Deus, com nós mesmos e com o próximo.

Proponho, então, como pedido, algumas ideias para responder, hoje, a este projecto de compromisso com Jesus de Nazaré:

1. Esmola: O amor que nos leva ao encontro dos irmãos como expressão concreta da fé que nos anima

A caridade, no ensinamento de Jesus, não se reduz à esmola ou a um ato de generosidade isolado. Ela é a **expressão concreta do amor cristão**, que deve ser vivido sem interesse pessoal ou busca de reconhecimento.

De facto, a caridade não pode ser reduzida a um assistencialismo superficial. Ela deve ser **um compromisso de vida**, que transforma estruturas injustas e promove a dignidade humana. O verdadeiro amor cristão é aquele que nasce da gratuidade e da compaixão, sem esperar nada em troca.

"Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita." (Mateus 6, 3)

Algumas propostas para provar a nossa caridade:

- Praticar gestos concretos de amor: ajudar os pobres, visitar os doentes, escutar alguém que precisa de apoio.
- Perdoar aqueles que nos ofenderam e cultivar a paciência, a tolerância e a compreensão no dia a dia.
- Compartilhar bens materiais e tempo com quem mais necessita.

A caridade é a concretização da nossa fé. O jejum e a oração não fazem sentido se não nos levam a amar mais o próximo, especialmente os mais necessitados.

2. Oração: Um encontro que fortalece a nossa relação com Deus

Jesus ensina-nos que a oração não deve ser uma prática exterior e vazia, mas um encontro sincero com Deus. A oração é o coração da nossa relação com Deus. Sem ela, a nossa fé torna-se fraca e errante. Jesus ensina-nos a rezar com sinceridade, sem ostentação, com um coração aberto à vontade do Pai.

"Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo." (Mateus 6, 6)

Ele convida-nos a rezar no "segredo do nosso coração", ou seja, com autenticidade e confiança filial.

É importante criar um momento diário para estar com Deus, num diálogo sincero, fortalecendo a nossa comunhão com Ele. Um momento em que não peçamos só pelas nossas necessidades, mas também pelos outros, especialmente pelos que sofrem.

A oração não pode ser vista como uma obrigação mecânica ou uma tentativa de "negociar" com Deus. Ela é um **relacionamento profundo e transformador**, no qual nos abrimos à vontade divina e encontramos sentido para a nossa existência.

3. Jejum: Uma renúncia que nos leva ao interior de nós próprios para nos libertar e transformar

No contexto bíblico, o jejum é mais do que uma privação de alimentos; ele simboliza **um esvaziamento interior para que Deus preencha a nossa vida**. O jejum verdadeiro não é um mero ritual, mas um gesto que nos ajuda a vencer a escravidão dos desejos desordenados e a viver uma maior liberdade espiritual.

"O jejum que eu quero não é este: soltar as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo o tipo de submissão?" (Isaías 58, 6)

O jejum deve ser entendido como um exercício de **desapego e purificação**, um exercício de liberdade interior e autodomínio. Ele ajuda-nos ao desapego do supérfluo e a reconhecer que Deus é o nosso verdadeiro sustento.

Não basta abster-se de algo material; é preciso jejuar do egoísmo, da soberba, do ódio, das injustiças e de tudo o que nos distancia de Deus e do próximo.

Estamos, pois, diante de um caminho de conversão integral.

A **caridade** faz-nos expressar e testemunhar o verdadeiro amor nos gestos concretos da vida;

A **oração** leva-nos a um **encontro transformador** com Deus;

O **jejum** ajuda-nos a **esvaziarmo-nos** de tudo o que nos afasta de Deus e do próximo.

Oração, caridade e jejum são práticas que devem estar interligadas:

Se vivermos esses três pilares não como meros rituais, mas como um caminho de conversão autêntica, a nossa relação com Deus e com o próximo será profundamente renovada e a nossa Quaresma será um tempo de verdadeira conversão.

Por fim, deixo uma sugestão que pode ser interessante, É um convite a responder sinceramente a esta pergunta:

Qual destes três pilares preciso fortalecer mais na minha vida?